TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
24 A 26 DE OUTUBRO 2023
OCTOBER 24th to 26th, 2023
ISSN: 2316-9745
CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SCIENCE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT
UFN Universidade Franciscana Franciscan University
https://doi.org/10.48195/sepe2023.27393

# ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL: REPERCUSSÕES E BASES PARA A PREVENÇÃO

**Rosimara Flores Manica[1]; Leandro da Silva de Medeiros[2]; Greicy Silveira Arboith[3]; Arthur Santana Aloraldo[4]; Bárbara Henker[5]; Marina Mezomo Soccal[6]; Giovana Durigon Alves[7]; Dirce Stein Backes[8]**

## RESUMO

Objetiva-se analisar na literatura nacional as produções sobre a prevenção do abuso sexual infanto-juvenil. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre a prevenção do abuso sexual infanto-juvenil no Brasil. O levantamento dos dados foi realizado em sites do Ministério da Saúde, Legislações do Diário Oficial e artigos das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Medline e da Scientific Eletronic Library (Scielo), no período de junho e agosto de 2023, meio do método integrado, com utilização dos seguintes descritores: redes de atenção à saúde, atenção primária à saúde, desenvolvimento infantil, políticas públicas e violência sexual infantil. A partir dos artigos e materiais encontrados e analisados, emergiram duas categorias temáticas, quais sejam: 'Aspectos históricos que envolvem a violência sexual infanto-juvenil' e 'abusos contra crianças e adolescentes: Identificação e bases para a prevenção'. Observou-se a importância da educação sexual e as repercussões do abuso sexual infanto-juvenil em todas as dimensões humana.

**Palavras-chave**: Desenvolvimento infantil; Políticas Públicas; Violência Sexual Infantil.

[1] Enfermeira. Mestranda em Saúde Materno Infantil pela Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Integrante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR da UFN. E-mail. rosimara.manica@ufn.edu.br
[2] Enfermeiro. Mestrando em Saúde Materno Infantil pela Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Coordenador discente do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR da UFN. E-mail. leandro.medeiros@ufn.edu.br
[3] Nutricionista pela Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Integrante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR da UFN. Email: greicysarboith@gmail.com
[4] Estudante do Curso de Nutrição da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Integrante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR da UFN. Email: arthur.aloraldo@ufn.edu.br
[5] Estudante do Curso de Fisiotepia da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Integrante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR da UFN. Email: barbara.henker@ufn.edu.br
[6] Estudante do Curso de Fisiotepia da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Integrante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR da UFN. Email: m.soccal@ufn.edu.br
[7] Estudante do Curso de Fisiotepia da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Integrante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Materno Infantil – GESTAR da UFN. Email: giovana.durigon@ufn.edu.br
[8] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora CNPq. Coordenadora do GESTAR e do Mestrado em Saúde Materno Infantil. Email: backesdirce@ufn.edu.br

**ABSTRACT**
The objective is to analyze the productions on the prevention of child sexual abuse in the national literature. This is a narrative review of the literature on the prevention of child sexual abuse in Brazil. The data collection was carried out on websites of the Ministry of Health, Legislations in the Official Gazette and articles in the databases of the Virtual Health Library, Medline and the Scientific Electronic Library (Scielo), in the period of June and August 2023, the middle of the integrated method, using the following descriptors: health care networks, primary health care, child development, public policies and child sexual violence. From the articles and materials found and analyzed, two thematic categories emerged, namely: 'Historical aspects involving child and adolescent sexual violence' and 'abuse against children and adolescents: Identification and bases for prevention'. The importance of sexual education and the repercussions of child and adolescent sexual abuse in all human dimensions were observed.

**Keywords:** Child development; Public policy; Child Sexual Violence.

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

## 1. INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil (ASI) têm sido considerado como uma questão preocupante que envolve diretamente a saúde pública, pois relaciona-se a diversos tipos de comportamentos psicoemocionais e psicossociais que interferem na vida cotidiana e, por consequência, na saúde mental de crianças e adolescentes (HAILES et al., 2019).

As implicações dos episódios de ASI perpetuam durante a vida adulta das vítimas, sendo considerada um fator agravante de problemas de saúde física, além de alterações psicológicas comportamentais, cognitivas e emocionais (OLIVEIRA et al. 2020). Resultando em doenças mais agravantes como depressão, ansiedade, risco de suicídio e uso de drogas (DICK, et al., 2014; BREIDING; CHEN; BLACK, 2014).

Além disso, pode haver implicações no desenvolvimento de doenças psiquiátricas a longo prazo, dentre as quais pode-se destacar esquizofrenia, transtorno de estresse pós-traumático, além do uso de substâncias psicoativas (HAILES et al., 2019).

Apesar do conhecimento das consequências do ASI e da importância da educação sexual, permanecem lacunas relacionadas à prevenção (PIOLANTI; JOURILES; FORAN, 2022). Com o intuito de contribuir com o alcance das metas

propostas pela Organização das Nações Unidas, mais especificamente, a 16.2 - Proteger todas as crianças e adolescentes do abuso, exploração, tráfico, tortura e todas as outras formas de violência (BRASIL, 2019). Objetiva-se, com este estudo, analisar na literatura nacional as produções sobre a prevenção do abuso sexual infanto-juvenil.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre a prevenção do abuso sexual infanto-juvenil no Brasil. A questão que norteou a elaboração desta revisão consistiu em: quais estratégias para a prevenção do abuso sexual infanto-juvenil? O levantamento dos dados foi realizado em sites do Ministério da Saúde, Legislações do Diário Oficial e artigos das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline e da Scientific Eletronic Library (Scielo). A busca foi realizada no período de junho e agosto de 2023.

A busca foi realizada por meio do método integrado, com utilização dos seguintes descritores: redes de atenção à saúde, atenção primária à saúde, desenvolvimento infantil, políticas públicas e violência sexual infantil. Delimitados os descritores, a seleção dos textos foi realizada por leitura exploratória, com o objetivo de conhecer o material, e, posteriormente, por leitura seletiva, na qual foram excluídos estudos internacionais. Por fim, a leitura interpretativa, juntamente com a experiência profissional dos pesquisadores, permitiu um maior significado ao estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos artigos e materiais encontrados e analisados, emergiram duas categorias temáticas, quais sejam: ‘Aspectos históricos que envolvem a violência sexual infanto-juvenil’ e ’abusos contra crianças e adolescentes: Identificação e bases para a prevenção’.

### 3.1 Aspectos históricos que envolvem a violência sexual infanto-juvenil

A violência sexual pode caracterizar-se como estupro, incesto e atentado violento ao pudor. Este tipo de violência e as suas consequências transcendem as décadas da história brasileira. As principais vítimas deste tipo de agressão são, em

sua maioria, crianças do sexo feminino, por serem considerados objetos de submissão, manipulação e mais frágeis. Sendo assim, indivíduos de coerção e alvos de abusos facilmente silenciados por seus autores (FLORENTINO, 2015).

Tal fato expõe a negligência contra as crianças e adolescentes como um marco Ainda, repercussões da cultura brasileira, interfe diretamente na falta de discussões sobre a fragilidade infanto-juvenil e consequentemente, na carência de políticas de proteção a estes jovens (VALENZUELA; ZINCKE, 2015).

Em busca de meios de proteger os jovens, foi promulgado em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, o qual vigora até nos dias atuais. Este decreto contribuiu positivamente para os avanços na luta contra o abuso sexual e suas facetas. Sendo enfatizado em seu artigo 15, que as crianças e adolescentes têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, tendo seus direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição Federal ( BRASIL, 2008). Deste modo, foi iniciado o debate sobre a criação de políticas e meios para garantir a segurança e proteção de crianças e jovens.

Por meio de movimentos sociais, entidades civis e organizações não governamentais, o abuso sexual infantil (ASI) tornou-se objeto de destaque e debate nos diferentes meios de comunicação. Por meio desta visibilidade sobre o assunto e suas implicações na vida dos jovens, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu em 2002, a violência sexual como todo e qualquer ato sexual não desejado, assim como ações de comercialização e utilização da sexualidade de um indivíduo mediante algum tipo de coerção (SOUZA et al., 2022).

Deste modo, ao considerar os agravos à saúde das crianças e adolescentes, é de suma importância que este assunto seja abordado pelos profissionais da área a fim de prepará-los corretamente para enfrentar e orientar corretamente os usuários na identificação dos casos de abusos (VEIGA et al., 2023).

### 3.2 Abusos contra crianças e adolescentes: Identificação e bases para a prevenção

Dentre os tipos de abuso sexual, o estupro caracteriza-se pelas suas marcas físicas, facilitando a sua identificação em uma avaliação. Os sinais mais clássicos desse tipo de violência estão a dor local, sangramentos, alterações e lacerações na

genitália e ânus, além de frequentemente haver infecções sexualmente transmissíveis. Todavia, é lícito salientar que cada situação é única, podendo haver casos em que não haverá sinais físicos do abuso, sendo a sua identificação feita através de comportamentos, fragilidade emocional e relatos das crianças e adolescentes (PRADO; PEREIRA, 2008).

No âmbito brasileiro, os programas de prevenção primária abrangem principalmente educadores das redes de ensino. Destes programas é lícito citar o Projeto Escola que Protege , no qual tem o objetivo de capacitar os profissionais da educação, membros de conselhos escolares, entre outros profissionais da saúde e educação para garantir a promoção e defesa dos direitos dos jovens e prevenir violências (SANTOS et al., 2019). Programas escolas são de suma importância devido a função da escola de formar cidadãos conscientes, além disso, os jovens passam a maior parte dos seus dias neste ambiente (JUSTINO et al., 2011).

Todavia, ao considerar que as crianças devem ser o principal foco das políticas e programas de prevenção ao abuso infantil, podemos considerar que há poucos recursos diretamente para os jovens. Desse modo, salienta-se a importância de investimentos públicos para a educação sexual, como medida de proteção, e principalmente, prevenção de abusos contra crianças e adolescentes.

## 4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, observou-se que a magnitude da temática e as implicações do abuso sexual infanto-juvenil, ultrapassando o dano físico, estendendo-se pela vida adulta através de alterações psicológicas, como ansiedade, depressão, transtornos mentais, ideações suicidas, além de conflitos em relacionamentos interpessoais e disfunções sexuais.

Considerando que as crianças e adolescentes são indivíduos de direitos e que possuem necessidades de atenção diferenciadas, criou-se o Estatuto da Criança e Adolescente a fim de garantir sua proteção e direitos. Todavia, sugere a realização de estudos para o aprimoramento dos perfis de crianças e adolescentes, para auxiliar no desenvolvimento de capacitações profissionais e, principalmente, na elaboração de estratégias e políticas preventivas eficientes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html#:~:text=No%20dia%2028%20de%20maio,maternas%20por%20100.000%20nascidos%20vivos> Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BREIDING M.J., CHEN J., BLACK M.C. **Violência por Parceiro Íntimo nos Estados Unidos — 2010**. Centro Nacional de Prevenção e Controle de Lesões, 2014.

DICK R.N. et al. Abuso de namoro virtual entre adolescentes que usam centros de saúde escolares . **Pediatria**, 2014.

FLORENTINO, B. R. B.. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139–144, maio 2015.

HAILES H.P. et al. Long-term outcomes of childhood sexual abuse: an umbrella review. **Lancet Psychiatry**, 2019.

JUSTINO, L. C. L. et al. Violência sexual contra adolescentes: notificações nos conselhos tutelares, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 781-787, 2011.

OLIVEIRA, AJ. et al. Abuso sexual infantil e consequências na vida adulta: uma revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 11, 2020.

PRADO, M. DO C. C. DE A.; PEREIRA, A. C. C. Violências sexuais: incesto, estupro e negligência familiar. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 277–291, 2008.

PIOLANTI, A.; JOURILES, E. N.; FORAN, H. M. Assessment of Psychosocial Programs to Prevent Sexual Violence During Adolescence: A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Netw Open**, 2022.

SOUSA, M. B. et al. Um muro de silêncio: a subnotificação do abuso sexual infantil intrafamiliar / A wall of silence: the underreporting of intrafamilial child sexual abuse. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 7632–7637, 2022.

SANTOS, M. DE J. et al.. Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental – Brasil, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 535–544, 2019.

VALENZUELA, F. A.; ZINCKE, C. R. Cómo los maltratos se transforman en "violencia intrafamiliar": el recorrido de la performatividad. **Revista de Estudios Sociales**, n. 51, p. 213-226, 2015.

VEIGA, A. C. et al.. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 993–1002, 2023.